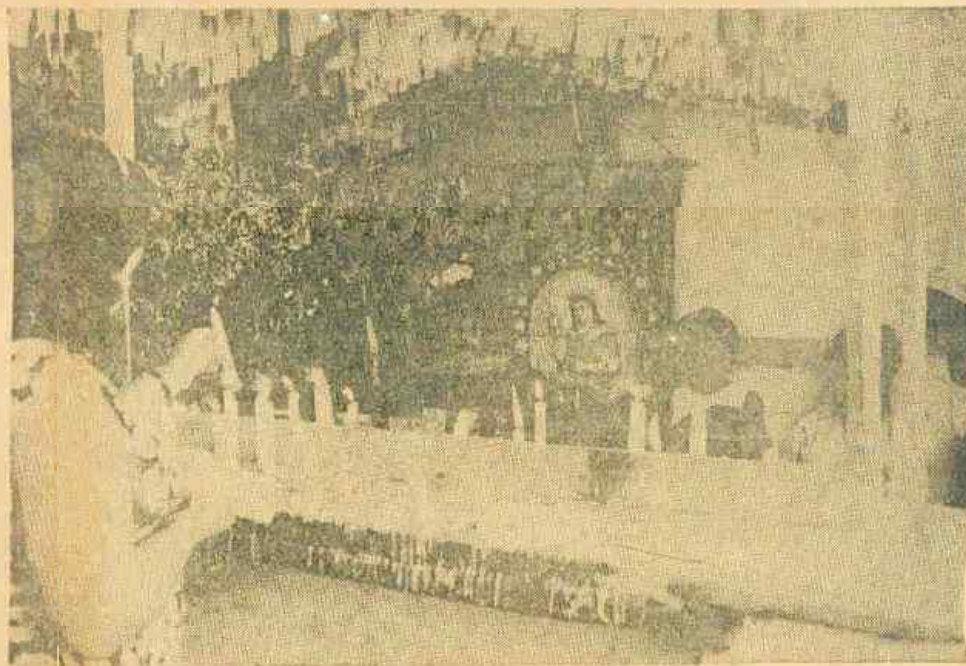


# Alegria de Orixá: povo vai festejar Iansã



A festa de Santa Bárbara, no dia 4 de dezembro abre o ciclo de festas populares da Bahia. Seus devotos gastaram mais de cinco mil cruzeiros para homenagear a milagrosa Santa que, embora "cassada" pela Igreja, continua desfrutando de grande prestígio entre o povo. No Mercado de Iansã, todos já começam a movimentar-se para prestar homenagem à padroeira, "à nossa mãezinha". Mas há quem não esteja fazendo nada. Estes reclamam contra a intromissão de elementos estrangeiros na comissão organizadora. E os fiéis profetizam: a Santa vai ficar zangada. Não vai protegê-los contra a fogo".



Seu Oscar Ornelas dos Santos, dono de uma barraca de aperitivos do Mercado de Santa Bárbara, não se incomodou muito com o boato de que a festa de Iansã está marchando para o fim, por causa da "intromissão de elementos estrangeiros na Comissão Organizadora, principalmente espanhóis".

"O de que precisamos aqui, meu amigo, é gente honesta e trabalhadora para nos ajudar a organizar grandes festas, porque ninguém mais do que Iansã merece a nossa atenção".

Muito comunicativo, ar sério, porte gigantesco, Seu Oscar conta que a festa do dia 4 de dezembro já tem dado "muita dor de cabeça" aos barraqueiros do velho Mercado. Veja o senhor: houve tempos em que o diabinho da santa era utilizada para fins totalmente alheios aos dos festejos. Hoje, explica, com os maus elementos de fora da Comissão, a orixá voltou a receber as homenagens que merece de fato e de direito".

Ele, como todos os outros barraqueiros que trabalham na organização dos festejos de Santa Bárbara, tembra o grande "corre carro" do ano passado, quando, durante meses, "procuramos uma pessoa para tomar a frente das responsabilidades e todos tiraram o cavalo da chuva". Mas, na última hora, Santa Bárbara veio socorrer a gente: poucas horas antes do grande dia, formamos um grupo de barraqueiros e organizamos "pipela" festa. Até hoje, tem gente que recorda com saudade os momentos alegres: caruru, batidinha, samba-de-roda e ritmos modernos não faltaram. Foi um tremendo "barato".

## O mercado: uma festa

Quando os foguetes começarem a estourar no ar e os sons dos clarins invadirem o velho Mercado de Santa Bárbara estará aberto o ciclo de festas populares da Bahia: acomodada por milhares de fiéis, Iansã, toda vestida de vermelho com colares e adereços no pescoço, e pulseiras nos braços sairá em procissão para a tradicional Igreja do Pelourinho. Ali será celebrada uma missa e a tradição voltará a se repetir como num gigantesco "vídeo tape": vão entrarão em transe, gritando "Ieparé", "Ieparé". As velhas contritas, puxarão rezas pedindo a Santa Bárbara que proteja os seus familiares do fogo. Os pais-de-santo, e muito dou-

tor vão ajoelhar-se, e também erguer preces para o céu.

Do lado de fora da Igreja centenas de mentes vendem fitinhas e orações de Santa Bárbara. De igreja a imagem seguirá para o Corpo de Bombeiros, onde os "soldados do fogo" a homenagearão com tiros de festim e fogaetário. Certamente Iansã descerá num dos seus cavalos prediletos para abraçar os bombeiros. Muita gente vai pedir mil coisas à rainha do fogo, deusa dos trovões e à noite ninguém vai dormir, porque a alegria tomará conta do velho Mercado, bem ali na Baixa dos Sapateiros. O caruru não faltará para os convidados e penetras. Mas a bebida, só os convidados tomarão sem pagar. O resto? E o resto. Vai ter mesmo e que desembolsar a grana, dizem os barraqueiros.



## Caruru: coisa boa

D. Toninha, devota e guardiã hereditária de Santa Bárbara não descansará até a hora da festa. Ela que não quis esperar nem a chegada da véspera da festa para limpar e dar as últimas ordens para preparar os andores da procissão do dia quatro, já tomou todas as providências para que não falte comida no dia seis, quando a festa terminará: 6.000 quilos, 100 quilos de farinha, 50 quilos de bacalhau, 20 galinhas, e outros ingredientes estão encomendados.

O caruru que este ano promete ser muito melhor que o do ano passado é preparado por duas velhas mães-de-santo: D. Carmélia e D. Toninha. As duas senhoras que há 15 anos cuidam da comida de Iansã prepararam pratos para mais de 3.000 pessoas, mas isto não quer dizer que a comida não dê para toda a gente que aparecer: "A Santa é tão milagrosa que faz crescer a comida. Quanto mais gente aparece, mais comida tem. Ninguém sabe explicar o fenômeno" — explica Seu Oscar.

## A Santa: uma beleza

Para D. Doninha, este ano a festa de Santa Bárbara vai ser de "arromba": a imagem da santa ganhar forma nova — os andores estão todos de novo também. No dia, Santa Bárbara não irá na frente da procissão, "porque no último ano que fizemos isto a imagem caiu e foi aquele rebolão". Nossa Senhora da Guin é que vai na frente, seguida por Santo Antônio e Santa Bárbara.

## Tudo pronto

Preocupados com os preparativos para o grande dia, os barraqueiros que fazem parte da Comissão estão mesmo chegando a esquecer os freguêses que levam horas e horas esperando ser atendidos. Mas ninguém liga para nada. Diz um velho ditado que corre de boca em boca no mercado: "Por Iansã nenhuma espera é sacrificio". E, poucas não foram as vezes que os freguêses acabaram entrando na conversa para melhor se inteirar dos "comos e porquês" todo ano o mercado é todo embandeirado em homenagem de Iansã. E você sabe porque?

## 45 anos de tradição

Antes, era apenas um bate-papo animado, algumas pessoas jogando caçoira, o velho mercado não apresentava quase novidade alguma no dia quatro de dezembro. Logo apareceu um peixeiro, cujo nome ficou perdido no tempo, que ofereceu um pequeno caruru e mandou celebrar uma missa em homenagem à Santa Bárbara. Aos poucos os barraqueiros foram aderindo à idéia, e nos anos que se seguiram Iansã desceu no velho mercado da Baixa dos Sapateiros para abraçar e abençoar os seus filhos. Há cerca de 45 anos a tradição se repete: os barraqueiros abrem as portas do mercado mantendo do dia quatro e na madrugada do dia seis ainda tem muita gente bebendo batidinha e comendo caruru. Pela madrugada é comum se ver turistas e balaios bêbados sendo carregados pelas ruas, não para as suas residências, mas para a Conceição, onde tem festa da boa, sim senhor.

## Em pé de guerra

Agora, faltando três dias para o início da festa de Iansã, o mercado, ao contrário dos anos anteriores, parece estar em pé-de-guerra: barraqueiros descontentes reclamam contra a Comissão Organizadora dos festejos que tem à sua frente um espanhol, Leopoldo Martiner. Mas seus seguidores dizem que ele é um homem de boa e que apareceu justamente no momento em que todos procuravam esquivar-se das responsabilidades de organizar os festejos em homenagem à padroeira. Quando o repórter chegou no Mercado procurou saber de um vendedor de folhas se ele participava da festa, o homem foi logo respondendo:

— Filho meu, não participe de festa nenhuma. Não porque não acredite em Iansã que é minha protetora e de todos os meus filhos, mas porque acho que nós os barraqueiros, é que devemos cuidar da nossa mãezinha. Os estrangeiros que estão fora. Mais tarde, o tesoureiro da Comissão Organizadora, Seu Oscar, iria assegurar que os descontentes não querem nada com o trabalho. E com ar sarcástico:

— São uns derrotistas.